

Rosa dos ventos

MAURICIO DIAS



“Não há plano B para o Brasil”

(Discurso de Temer para forçar a sociedade a engolir o purgante que oferece)

Sítio ao Jaburu

► **Michel Temer precipita com o País que desgoverna, mas o que vai sobrar deste inevitável naufrágio?**

Aatenção do País neste momento está dividida entre o assustador número de 14 milhões de desempregados e o amargo destino a ser dado ao presidente-tampão Michel Temer, submetido a uma investigação por supostos crimes de obstrução da Justiça, corrupção passiva e participação em organização criminosa.

Destituição ou renúncia de presidentes é fato constante, quase banal, e fora da lei na história republicana nos últimos 60 anos. Golpe, com roteiro de poucas diferenças, é o nome mais adequado a essa repisada questão.

Temer, como vice-presidente, valeu-se dessa situação tropical para derrubar Dilma Rousseff, sob o silêncio dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal. Foi uma situação conivente para alguns

E ele consegue rir do quê?



deles e de resignada temeridade por outros.

Eis que os juízes, ou ministros como alguns gostam de ser identificados, estão cara a cara, após um ano, com problema semelhante. Protagonista da história o mesmo Michel Temer. Aquele que entrou no Planalto pela porta dos fundos e, provavelmente, sairá por ela.

Os brasileiros, aqueles poucos que não renegam a política, estarão atentos à decisão do Tribunal Superior Eleitoral onde, no dia 6 de junho, começa o julgamento da chapa Dilma-Temer, vitoriosa na eleição de 2014.

Como se sabe, o derrotado tucano Aécio Neves no dia seguinte à eleição correu ao TSE e protocolou uma denúncia contra supostas irregularidades na prestação de contas. O tempo transformou a demanda em tiro no pé. Os vazamentos dos quais foi vítima denunciaram a intenção de Aécio naquela época: “Fiz isso para encher o saco”.

Arde em Temer a fanfarra de Aécio Neves. Resguardada a provável sinceridade da linguagem chula do senador mineiro, talvez não seja assim. Além dele e de Temer, há sintomas de várias paternidades, daqui e do além-mar, nas articulações contra Dilma. Afora indícios emergentes, o tempo trará mais evidências.

Temer “vitorioso” enrascou-se ao longo do processo. Tropeçou em problemas éticos. Botou à sua volta auxiliares suspeitos de corrupção em patamar elevado. Há nós neste enredo que vão obrigá-lo, nesse caso, a cumprir ordens do STF e responder a perguntas da Polícia Federal.

Ele também não contava com a reação popular às propostas de retalhar a legislação trabalhista e sacrificar a Previdência Social. Para conter o primeiro protesto, o Exército foi convocado a ocupar Brasília, a capital do País. Houve reações iniciais nas casernas. Outros protestos, no entanto, já estão preparados.

Temer no governo precipita com o País desgovernado. •



Em relação a Lula, Moro mais uma vez dá com os burros n'água

No rastro de Lula

A defesa de Lula anexou à ação penal vinculada à Operação Lava Jato o resultado da auditoria feita na Petrobras, pela agência internacional KPMG, a pedido do juiz Sergio Moro. O magistrado, inquieto pela incerteza, rastreava na estatal a possibilidade de encontrar qualquer “ato de corrupção ou ato ilícito” com a participação do ex-presidente.

Resposta da auditoria: “Não foram identificados pela equipe (...) atos envolvendo a participação (do) Sr. Luiz Inácio Lula da Silva na gestão da Petrobras que pudessem ser qualificados como representativos de corrupção ou configurar ato ilícito”.

Moro “deu com os burros n'água” e a mídia, buliçosa e sem pudor, fingiu que o fato não aconteceu. A partir desse momento, as acusações de que Lula comandava a Petrobras como “chefe de quadrilha” desconecta-se do argumento que sustenta a viagem das ações penais de São Paulo para Curitiba. Elas deveriam retornar à origem.

Abre e fecha

Consta que Torquato Jardim, ao tempo em que trabalhava no escritório Siqueira Castro e atuava em Brasília, abria, sem bater, a porta dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

Não é mentira, mas pode ser exagero. Agora, como ministro da Justiça, a história não se sustentará nem como mentira nem como exagero.

Custa crer

Foram definidas no Senado as indicações para a composição da Comissão de Ética da casa. A escolha que a todos parecia ser difícil foi resolvida rapidamente.

Em nome do PMDB vai zelar pela ética, por exemplo, o íncito senador Romero Jucá.

Renan misterioso

Quando se trata do senador Renan Calheiros, é difícil perceber, como se diz nas rodas políticas de Brasília, o que ele pensa. Renan muda de posição num piscar de olhos.

Na semana passada, ao terminar a leitura de um discurso no plenário da Câmara, ele agradeceu a Temer, o presidente, a viagem até Alagoas para medir as desgraças provocadas pelas chuvas. O filho do senador Renan é o governador do estado.

Em franco confronto com Temer, não se pode decifrar facilmente o jogo de Renan. Ele elogiou ou ironizou?

Os Maia

Com a perspectiva de assumir, mesmo que rapidamente, a Presidência da República, o perfil do deputado Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, começa a atrair interesse.

Pessoas próximas a ele afirmam que a mãe de Rodrigo, Mariangeles, é quem mais influencia politicamente o filho. O pai dela era um militante chileno da esquerda radical. No inzoneiro Brasil, tudo se acomodou diferentemente.



Com Rodrigo, mamãe não teve vez

O jogo do tempo

Dilma e Temer travam um jogo silencioso na disputa armada no Tribunal Superior Eleitoral. O tempo vai decidir a vitória. Temer quer acabar rápido com a decisão no TSE. Dilma pretende prolongar. Ela espera Temer ser engolido no Judiciário ou no Congresso.

mauriciodias@cartacapital.com.br